



Voices

SETEMBRO 2001

O estado do Acre, no extremo oeste da Amazônia Brasileira, se encontra em um dos ecossistemas biologicamente mais variados do nosso planeta. É este o local para onde muitos colonizadores, impulsionado pela pobreza em outras regiões brasileiras, vão em busca de melhor sorte. A cada ano, os produtores rurais derrubam uma parcela adicional das gigantescas árvores que ocupam o lote de 80 hectares cedidos a eles pelo Governo Brasileiro. As árvores são cortadas e queimadas, não porque os colonizadores queiram destruir as florestas, mas porque eles estão em uma corrida contra o tempo e a natureza para conseguir meio de vida para as suas famílias. Muitos fracassaram neste ambiente desafiador, especialmente aqueles entre a primeira onda de colonização na década de 1970. Mas aqueles que possuem habilidade, sorte e determinação podem alcançar o sucesso. A pecuária tem ajudado as famílias rurais sobreviverem e, geralmente, proporciona lucros substanciais apesar das poucas ligações com o mercado, falta de trabalho e ausência de crédito rural. O rebanho é reserva de valor que se adequa às disponibilidades da família de capital e trabalho. Além disso, pode caminhar até o mercado quando for necessário a sua venda para proporcionar dinheiro à família. A pecuária, usando técnicas comuns na região, requer cerca de um hectare de pastagem por animal e expressiva área de floresta tem que ser derrubada para o sustento de um rebanho.

Em contraste com muitos de seus vizinhos que vieram de diferentes partes do Brasil e conheciam pouco sobre o manejo dos recursos florestais que encontraram no extremo oeste amazônico, Virgulino da Costa Nascimento tem um vasto conhecimento prático sobre a floresta. Nascido no Acre, ele é filho de seringueiros que sobreviveram escassamente da extração de borracha nativa e de outras atividades florestais. Para conseguir uma vida melhor, Virgulino se mudou para um assentamento do INCRA ainda jovem e obteve sucesso. Ele e sua esposa, Raimunda, ocuparam com sucesso o primeiro lote que adquiriram e conseguiram economizar o suficiente para comprar a propriedade adjacente. Eles tiveram cinco filhos: dois vivem na cidade e as três filhas mais novas esperam seguir os irmãos mais velhos, deixando a propriedade rural quando terminarem seus estudos.

"Eu quero procurar maneiras de usar a floresta que resta em meu lote ao invés de derrubá-la. Algum dia, talvez, poderei até reflorestar algumas de minhas pastagens."

— VIRGULINO DA COSTA NASCIMENTO



T. Tomich

Agora, este filho de gente da floresta que se tornou fazendeiro, está voltando seu pensamento para a floresta. Apesar do sucesso de Virgulino com a pecuária, ele prontamente se lembra dos múltiplos usos da floresta que aprendeu em sua infância e está bem consciente que a floresta remanescente de sua propriedade contém plantas e árvores que são úteis e únicas. Se há consciência do valor econômico dos produtos naturais que permanecem nas florestas dos estabelecimentos rurais, as árvores não precisam ser derrubadas - pelo menos em tão grande quantidade. Mas mudanças são necessárias para que Virgulino e seus vizinhos consigam seu sustento do manejo da floresta ao invés da conversão da mesma em pastagem. Mercados para madeira e outros produtos da floresta precisam ser desenvolvidos, as barreiras existentes no mercado precisam cair e os sistemas de distribuição têm que melhorar.

Estas mudanças estão além da influência de Virgulino e de seus colegas colonizadores, mas estão dentro do alcance dos pesquisadores e formuladores de políticas. Uma meta chave para os pesquisadores do ASB é verificar como as oportunidades emergentes se adequam aos objetivos dos produtores rurais e às restrições atuais. Pesquisadores da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que assumem o trabalho do ASB na Amazônia, estão reorientando suas pesquisas para explorar estas novas opções. Numa sensível mudança de prioridades, a Embrapa Acre agora pretende se tornar centro de excelência para manejo sustentável de florestas nativas. Esta visão de possibilidades do futuro é compartilhada pela liderança política do Acre, onde 'Governo da Floresta' é mote que está agora estampado nos veículos oficiais e órgãos públicos. Este lema sinaliza que a política acreana é focada no uso sustentável dos recursos florestais. O trabalho em parceria de cientistas e formuladores de políticas com pessoas como Virgulino mostra que há esperança que um novo conjunto de oportunidades possa ser criado para a floresta e possa se tornar o meio de vida fundamental para a população do estado do Acre.

Voices do ASB é uma série publicada pelo Programa Alternativas à Derruba e Queima (Alternatives to Slash-and-Burn Programme - ASB). As publicações da série procuram levar a um público mais amplo as idéias e perspectivas a partir das experiências reais das pessoas e dos desafios das regiões tropicais úmidas e equatoriais.

Esta publicação contou com a contribuição de Virgulino da Costa Nascimento e Raimunda de Lima Nascimento; Jair Carvalho dos Santos, Francisco Gomes de Andrade, Samuel Oliveira e Judson Valentim, da Embrapa; Steve Vosti e Julie Witcover, da Universidade da Califórnia em Davis; e Merle Faminow, Jessa Lewis e Thomas Tomich, do ICRAF. Contou, ainda, com patrocínio do Governo da Holanda.

O ASB encoraja a livre disseminação deste trabalho quando a reprodução for para fins não-comerciais. Partes deste documento podem ser citadas ou reproduzidas sem custo, desde que citada a fonte. ©2001 Alternatives to Slash-and-Burn